

24FestCurtasBH

24º Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte

Programação Presencial

Cine Humberto Mauro

14 a 23 de outubro de 2022

Av. Afonso Pena, nº 1537, Centro, Belo Horizonte, MG

14/10 | SEXTA

20h | SESSÃO DE ABERTURA | 27' | 12 anos

Bardo do Sonho (Dream Bard), de Leticia Barros | Pernambuco - Brasil, 2018, 3'

Marulhos internos

De ferro e sal

Queimam a pele.

Black and White Trypps Number Three (Delírios em Preto e Branco Número Três), de Ben Russell | Estados Unidos, 2007, 12'

A terceira parte de uma série de filmes sobre fenômenos psicodélicos derivados naturalmente. Filmado durante uma performance da banda de noise rock Lightning Bolt, de Rhode Island, este filme documenta a transformação do estado de arrebatamento do público de um show de rock em um transe ritualístico do mais alto nível espiritual. "... um retrato fílmico do êxtase laico que remonta às grandiosas telas de Ticiano e Caravaggio sobre o tema bíblico da Anunciação". (Michael Sicinski)

Digital Ashes (Cinzas Digitais), de Bruno Christofolletti Barrenha | Alemanha, São Paulo - Brasil, 2022, 12'

O espaço que um dia foi usado como matadouro tornou-se um ambiente para preservar a vida do cinema brasileiro. Até que chegou o primeiro incêndio. E depois outro, e depois outro. Centenas de negativos perdidos a partir de uma política que negava ações de preservação. A longínqua relação entre a Cinemateca de São Paulo, o descaso público e o fogo é resgatada em um filme que tem como função, ele mesmo, preservar a memória dessa Cinemateca. (Carol Almeida)

21h | REPRISE DA SESSÃO DE ABERTURA | 27' | 12 anos

Bardo do Sonho (Dream Bard), de Leticia Barros | Pernambuco - Brasil, 2018, 3'

Black and White Trypps Number Three (Delírios em Preto e Branco Número Três), de Ben Russell | Estados Unidos, 2007, 12'

Digital Ashes (Cinzas Digitais), de Bruno Christofolletti Barrenha | Alemanha, São Paulo - Brasil, 2022, 12'

15/10 | SÁBADO

14h | MOSTRA INFANTIL (Programa 1) | 34' | a partir de 4 anos

Colchique, de Héloïse Nivart, Céline Blondat, Blanche Dion | França, 2022, 3'

Durante uma onda de calor, uma criança colhe flores para fazer um buquê para o túmulo de seu gato. Sem que ela saiba, o fantasma do gato a acompanha em sua caminhada.

La Rivière (The River / O Rio), de Collective 23 adults | Bélgica, 2021, 5'

Um desfile fluvial em um cenário encantado ...

Piropiro, de Miyoung BAEK | Coreia do Sul, 2021, 10'

Uma história de dois pássaros.

Piropiro veio da floresta e Dalle vive na floricultura da cidade.

Eles se encontraram casualmente em frente à floricultura e Piropiro quer que eles voem juntos para a floresta.

Teo, o Menino Azul (Teo, the Blue Boy), de Hygor Amorim | São Paulo - Brasil, 2022, 11'

Teo é um menino inconformado com os problemas do mundo e com o egoísmo da humanidade. Após um sonho, Teo tem uma ideia fantástica de como resolver esses desafios e trazer a paz ao mundo.

Putovanje (The Journey / A Jornada), de Mirela Ivanković Bielen | Croácia, 2022, 6'

Há um lugar especial sob o sol para cada um de nós. Para chegar até lá, é preciso ousadia para embarcar em uma jornada. Ela pode ser longa, emocionante, perigosa... mas, certamente, nos leva ao nosso lugar especial.

15h | SESSÃO DE LANÇAMENTO DO LIVRO: EXPANDED NATURE | 58' | Livre

Prima Materia, de Charlotte Pryce | Estados Unidos, 2015 3'

Delicados filetes de energia espiralam e se transformam em misteriosas células microscópicas de pó dourado: estas são as partículas luminosas do sonho do alquimista. *Prima Materia* é inspirado pela assombrosa maravilha de De Rerum Natura, de Lucretius. É uma homenagem aos primeiros, hesitantes, registros fotográficos que revelaram a natureza extraordinária dos fenômenos que espreitam logo além do limiar da visão humana.

Bouquets 1-10, de Rose Lowder | França, 1994-1995 12'

Esses primeiros Bouquets são parte de uma série de filmes de temática variada com duração de um minuto. Estruturadas na câmera durante a "filmagem", conforme as modalidades progressivamente elaboradas em meus filmes anteriores, essas pesquisas

evoluem para compor um grupo de imagens capturadas sempre no mesmo local, em momentos diversos. Esses grupos de imagens escolhidas e alinhavadas alternadamente também incluem alguns fotogramas acidentais que, como as ervas daninhas, podem ser prejudiciais ou úteis, a depender das circunstâncias.

Chrysalis (Crisálida), de Colectivo Los Ingrávidos | México 2020, 6'

Uma tentativa de explorar o drama metamórfico de entidades entomológicas em expansão. Centelhas da tela-membrana erodindo.

The Mulch Spider's Dream (O Sonho da Aranha), de Karel Doing | Reino Unido, 2018, 14'

Como é ser uma aranha? Uma criatura que vive no mesmo ambiente que nós e que, no entanto, tem uma experiência muito diversa da nossa. O filme evoca um mundo não humano por meio da forma, da cor e do ritmo. As imagens aparentemente abstratas são obtidas usando a própria química das plantas em interação com a emulsão fotográfica, um tipo de imagem que chamei de "fitograma".

Parties Visible et Invisible d'un Ensemble sous Tension (Partes Visíveis e Invisíveis de um Todo sob Tensão), de Emmanuel Lefrant | França, 2009, 7'

África, 2003: os mecanismos da memória.

Filmei a imagem de uma paisagem e, simultaneamente, enterrei uma tira de película no mesmo local onde a sequência foi gravada: a emulsão, vítima da erosão, é assim sujeita à decomposição bioquímica. O resultado desses processos naturais de deterioração é então conservado no seu próprio estado de destruição. Essas duas imagens, e suas respectivas versões em negativo, são então entrelaçadas graças à dupla exposição e às técnicas de *bi-packing*.

Essas paisagens se fundindo são a lógica de um mundo que se revela. Um mundo bipolar, onde o invisível assume a forma do visível, onde o primeiro se dilui no segundo e vice-versa.

Avant L'Effondrement du Mont Blanc (Antes do Colapso do Mont Blanc), de Jacques Perconte | França, 2020, 16'

Seremos nós os últimos a ver os picos do Mont Blanc? O calor dos verões e os invernos mais amenos guardam relação direta com os desabamentos que, nos últimos vinte anos ou mais, têm se multiplicado. As montanhas colapsam. Se isso é um sinal de mudança climática, é também um sinal do nosso apego à paisagem, que gostaríamos de poder classificar como patrimônio natural. O Maciço do Mont Blanc não é nosso, a montanha é um estado, é um momento, não estava lá há milhões de anos e vai se transformar, de um jeito ou de outro. O problema aqui seria a velocidade da mudança. Devido à harmonia dos picos desafiando o vazio, a perenidade desses glaciares é apenas o nosso ponto de vista. Na escala do movimento do planeta, é uma vibração. Montanhas estão desmoronando, e não há nada que possamos fazer a respeito. E ainda que tenhamos os meios para subir até seu ponto mais alto para admirá-las, para superar aqueles cumes inacessíveis onde muitos

exploradores perderam suas vidas tentando conquistar o privilégio de sobrepujá-las, as montanhas continuarão a cair à medida que continuam a se elevar. Se o Mont Blanc cai, ele também se eleva.

**Sessão seguida de conversa com Emmanuel Lefrant e Lucas Murari*

***Os filmes desta sessão contêm imagens que podem afetar espectadores suscetíveis a ataques epilépticos ou a outros distúrbios causados pela sensibilidade à luz*

17h | MOSTRA SOFT DREAMS (Programa 1 - Sonho, transe, alucinação) | 63' | 12 anos

Le Rêve (O Sonho), de Peter Conrad Beyer | Alemanha, 2020, 8'

O corvo sonha com a natureza, ele sonha com um mundo de plantas e insetos. Ele viaja, se lança à natureza. Ele é a própria natureza. A própria natureza sonha, em êxtase.

Black and White Trypps Number Three (Delírios em Preto e Branco Número Três), de Ben Russell | Estados Unidos, 2007, 12'

A terceira parte de uma série de filmes sobre fenômenos psicodélicos derivados naturalmente. Filmado durante uma performance da banda de noise rock Lightning Bolt, de Rhode Island, este filme documenta a transformação do estado de arrebatamento do público de um show de rock em um transe ritualístico do mais alto nível espiritual. "... um retrato fílmico do êxtase laico que remonta às grandiosas telas de Ticiano e Caravaggio sobre o tema bíblico da Anunciação". (Michael Sicinski)

I don't Think I can See an Island (Creio que não Consigo Ver uma Ilha), de Christopher Becks, Emmanuel Lefrant | França, 2016, 4'

Um filme de aventuras não-euclidianas simbolicamente autênticas.

Dreamachine (Máquina de Sonho), de Stanley Schtinter | Grã-Bretanha, 2018, 5'

Uma câmera gira ao redor e acima da Dreamachine, o dispositivo de luz estroboscópica conhecido como a "primeira obra de arte a ser vista de olhos fechados".

Dream of a Ray Fish (Sonho de uma Arraia), de João Maria Gusmão, Pedro Paiva | Portugal, 2011, 3'

Se uma arraia sonha...

Candomblé No Togo - Mãe de Santo Djatassi, de José Agrippino de Paula | Brasil, 1972, 20'

José Agrippino de Paula mapeia o Candomblé brasileiro até suas raízes africanas, registrando cerimônias religiosas no Togo e no Reino de Daomé, atual Benim. Nos anos 1950, Maya Deren desenvolveu intenso interesse pelo Vodou, a versão haitiana desses rituais africanos baseados no transe.

Dream Work (O Trabalho do Sonho), de Peter Tscherkassky | Áustria, 2001, 11'

A obra apresenta menos o conteúdo onírico do que os métodos de representação cinematográfica correspondentes ao que Freud chamou de “trabalho do sonho”: mecanismos de deslocamento e condensação são vistos em relação aos elementos figurativos encontrados no material de base de Tscherkassky. O cineasta processa esses mecanismos de maneira semelhante à descrição de Freud da compressão (*Pressung*) dos pensamentos-sonho que se verifica no trabalho dos sonhos, em que “os componentes se transformam, desmoronam e se juntam uns aos outros, como gelo flutuante” (Christa Blümlinger). Tal como em um sonho real, *O trabalho do sonho* não tem imagens isoladas, desconectadas entre si; embora cada imagem seja completamente arbitrária, o contexto é tão envolvente que uma alternativa é inconcebível. (Bert Rebhandl)

**Sessão seguida de conversa com o curador Emmanuel Lefrant*

***Os filmes desta sessão contêm imagens que podem afetar espectadores suscetíveis a ataques epiléticos ou a outros distúrbios causados pela sensibilidade à luz*

19h | MOSTRA COMPETITIVA INTERNACIONAL (Programa 1) | 88' | 10 anos

Mangrove School (Escola do Mangue), de Filipa César, Sónia Vaz Borges | França, Portugal, Espanha, Alemanha, 2022, 34'

Com câmera atenta e inventiva, o documentário revisita a história anticolonial de Guiné-Bissau. No mangue, guerrilheiros estudam geografia, matemática, história, literatura. A educação os prepara, a vegetação os protege. Os rizomas das árvores que formam os “tarafes” impedem a destruição do solo fértil pela inundação marítima enquanto oferecem, de modo análogo, refúgio e abrigo contra a invasão portuguesa. (Carla Maia)

Hierba la sangre (Bloodroot / Erva do Sangue) de Natalia Favre e Greta Mattei | Cuba, 2021, 24'

Uma herbalista, um curandeiro, um babalawó e um botânico são os quatro personagens que conduzem este documentário através das práticas médicas ancestrais afro-cubanas. A reverência destes mestres pela vida das plantas e seus poderes medicinais permitiram a estes saberes tradicionais atravessar o período de proibição (do início da Revolução Cubana até os anos 90) e chegar aos dias de hoje como um conhecimento vivo sobre saúde e espiritualidade. (Daniel Ribeiro Duarte)

domy + ailucha: CENAS KETS! (domy + ailucha: KETS SCENES!) de Ico Costa | França, Portugal, Moçambique, 2022, 30'

Impossibilitado de viajar durante a pandemia, Ico Costa convida dois adolescentes a filmar o seu cotidiano. Em suas andanças pelo bairro, cada um a seu modo, Ailucha e Domingos nos fazem mergulhar em um universo permeado de encontros. Entre o trabalho e o brincar, o canto e a dança, somos conduzidos e encantados por corpos que emanam a vitalidade e a pulsão, provocativa e brincalhona, própria do ser adolescente. (Vanessa Santos)

21 h | MOSTRA COMPETITIVA INTERNACIONAL (Programa 2) | 91' | 14 anos

Black Spring (Primavera Negra), de Tracie Morris | Estados Unidos, 2021, 13'

Um manifesto sônico e visual preto relembra as duas forças contraditórias, contudo constitutivas da experiência negra no mundo: amor e ódio. (Gabriel Araújo)

세 개의 고래-인간 동그라미 (**Three Circles with(in) the Whale / Três Círculos com(na) a Baleia**), de Go-Eun Im | Coreia do Sul, Países Baixos, 2022, 24'

Um ensaio que mergulha nas profundezas do oceano – e de nosso passado ancestral – e nos convida a experienciar a sensorialidade dos animais marinhos. Lançadas para dentro das águas, a turbidão nos leva a desafiar a ideia de humanidade. (Lorena Rocha)

A Man Trembles* (Um Homem Treme) de Mark Chua, Lam Li Shuen | Singapura, 2021, 23'

Singapura, 1998. Durante um acentuado momento da crise financeira asiática, uma família espera pelo resgate enquanto aproveita seus últimos dias de férias. Entre o estranhamento e o desconhecido, o que parece ser a salvação pode facilmente se transformar numa realidade de horror. (Gabriel Araújo)

غرام وانتقام (**Love & Revenge / Amor & Vingança**), de Anhar Salem | França, Arábia Saudita, 2021, 31'

Entre poses, selfies e liberdade imaginária, uma adolescente saudita constrói uma versão de si mesma usando um filtro do Instagram nas redes sociais. Diante do desejo de ser livre e de existir apenas como uma imagem, mascarar-se é também uma possibilidade de revelar o verdadeiro eu. Identidade, controle e coerção dos corpos são questões que emergem a partir da intersecção entre a virtualidade e os espaços público e privado. (Vanessa Santos)

**Este filme contém imagens que podem afetar espectadores suscetíveis a ataques epiléticos ou a outros distúrbios causados pela sensibilidade à luz.*

23h | MOSTRA MALDITA (Programa 1) | 66' | 18 anos

(Pot-Pourri) Sábado Satânico (Satanic Saturday), de Tchesca Albernaz | Minas Gerais - Brasil, 2022, 6'

Com celular em mãos, Tchesca lança suas bênçãos sobre nós.

Satane Siyah (Black Sateen / Cetim Preto), de Shiva Sadegh Asadi | Irã, 2021, 2'

Uma menina compara suas bonecas aos membros de sua família e finge que eles têm uma vida familiar feliz.

Satane Sefid (White Sateen / Cetim Branco), de Shiva Sadegh Asadi | Irã, 2022, 2'

Enquanto brinca com suas bonecas, uma menina expressa seus sentimentos e reflexões sobre o crescer, a feminilidade, os relacionamentos e a violência doméstica.

A Última Praga de Mojica, (Mojica's Last Curse) de Cédric Fanti, Eugenio Puppò, Matheus Sundfeld, Pedro Junqueira | São Paulo - Brasil, 2021, 17'

Sobre o processo de resgate e finalização de A Praga, de José Mojica Marins. Produzido originalmente em 1980, o filme não havia sido concluído e era tido como perdido. Repleto de reviravoltas e materiais inéditos, A Última Praga de Mojica esmiúça o único filme inédito do mestre do horror brasileiro conhecido até o momento por trechos de making-of, depoimentos, cenas da filmagem original e imagens da história em quadrinhos que o originou.

Fúria (Fury), de Julia Siuda | Polônia, 2021, 5'

O filme lida com o problema da crescente frustração, raiva e agressão, e busca por uma saída. A heroína do filme é uma pessoa que perde o controle de sua raiva. Deixando-se levar pelas emoções, ela não suporta a tensão.

Lobo (Wolf), de Giovani Beloto | São Paulo - Brasil, 2022, 11'

Uma família de sitiantes é assombrada pela maldição do lobisomem. Isolada no campo, ela revive seus traumas e medos sempre que surge a lua cheia.

Não Vá Lá Fora (Out There), de Gustavo Aguiar | Minas Gerais - Brasil, 2021, 9'

Durante uma calamidade mundial, um jovem casal discorda sobre como lidar com a situação após um pronunciamento controverso do presidente da república.

O Último Aviso (The Last Warning), de Éryka Vasconcelos | Pernambuco - Brasil, 2021, 14'

Laura é uma jovem universitária, 19 anos, classe alta, de Caruaru/PE. Desde criança, sofre com constantes pesadelos por causa de vozes e visões aterrorizantes. E sente a morte chegar a qualquer instante.

**sessão com a presença da realizadora Tchesca Albernaz.*

16/10 | DOMINGO

17h | MOSTRA SOFT DREAMS (Programa 2 - Sonhos e narrativas) | 70' | 18 anos

Meshes of the Afternoon (Tramas do Entardecer), de Maya Deren | Estados Unidos, 1943, 14'

“*Tramas do entardecer* é uma das obras mais influentes do cinema experimental norte-americano. Não narrativa, a obra foi apontada como um exemplo paradigmático do 'filme de transe', em que o ou a protagonista encontra-se em estado de sonho, e seu foco subjetivo é transmitido pela câmera. A figura central em *Tramas do entardecer*, interpretada por Deren, está em sintonia com sua mente inconsciente e presa a uma teia de eventos

oníricos que repercutem no real. Objetos simbólicos, como uma chave e uma faca, se repetem ao longo do filme; os acontecimentos ficam em aberto, interrompidos. Deren explica que queria 'registrar o sentimento que um ser humano experimenta a respeito de um incidente, em vez de registrar o incidente detalhadamente'. Feito por Deren e seu marido, o cineasta Alexander Hammid, *Tramas do entardecer* firma o movimento de vanguarda do cinema independente nos Estados Unidos, conhecido como 'Novo Cinema Americano'. Ele inspirou diretamente os primeiros trabalhos de Kenneth Anger, Stan Brakhage e outros grandes cineastas do filme experimental. Primorosamente filmado por Hammid, um renomado documentarista e cinegrafista na cena europeia (onde usava o sobrenome Hackenschmied) antes de se mudar para Nova York, o projeto faz um uso inovador e surpreendente de recursos cinematográficos comuns, como montagem e *matte shots*. Com seus inúmeros ensaios, conferências e filmes, Deren tornou-se a principal voz do cinema de vanguarda nos anos 1940 e início dos anos 1950" - Museu de Arte Moderna de Nova York. Trilha sonora de Teiji Ito acrescentada ao filme em 1959.

Soft Fiction, de Chick Strand | Estados Unidos, 1979, 56'

"*Soft Fiction*, de Chick Strand, é um documentário pessoal que retrata, de forma brilhante, a resiliência da sensualidade feminina, combinando a abordagem documental a um expressionismo lírico sensual. Strand aponta sua câmera para pessoas falando de suas experiências particulares, capturando, a partir de expressões faciais e gestos, nuances sutis que raramente são vistas no cinema. O título *Soft Fiction* oferece várias possibilidades de interpretação. Evoca a linha tênue entre verdade e ficção que caracteriza a forma com que a cineasta aborda o documentário, bem como insinua a ideia de uma ficção *softcore*, adequada ao conteúdo e ao estilo erótico da obra. É raro encontrar um filme erótico com uma perspectiva feminina dominante tanto no discurso narrativo quanto nos ritmos visuais e sonoros com os quais a obra é estruturada. Nos seus magníficos e inovadores documentários pessoais, Strand continua enaltecendo seu tema, a reafirmação da tenaz resiliência do espírito humano". (Marsha Kinder)

*Sessão seguida de conversa com o curador Emmanuel Lefrant

19h | MOSTRA COMPETITIVA INTERNACIONAL (Programa 3) | 81' | 14 anos

El Sembrador de Estrellas (The Sower of Stars / O Semeador de Estrelas) de Lois Patiño | Espanha, 2022, 25'

Em uma Tóquio noturna, duas almas conversam sobre o fim. As luzes da cidade brilham como vaga-lumes na escuridão; elas se movem, se dissolvem, se sobrepõem, resplandecem. Como se tomássemos lugar ao lado de Caronte, o barqueiro mitológico que conduz as almas em sua passagem ao mundo dos mortos, o filme nos posiciona na fronteira do entre-dois: entre a vida e a morte, o breu e a luz, o concreto e o abstrato. (Luiz Fernando Coutinho)

In Flow of Words (No Fluxo das Palavras), de Eliane Esther Bots | Países Baixos, 2021, 22'

Durante anos, o Tribunal Penal Internacional para a ex-Iugoslávia trouxe vítimas e algozes ao centro do julgamento. À margem estavam os responsáveis pela tradução dos

depoimentos: pessoas que, mesmo diante das palavras mais cortantes, eram obrigadas a manter distância e imparcialidade profissionais. O filme de Eliane Esther Bots interessa-se por três desses intérpretes, dando-lhes a possibilidade de sentir o que um dia precisaram reprimir. (Luiz Fernando Coutinho)

La Langue de ma Mère (My Mother's Tongue / A Língua da Minha Mãe), de Jean-Baptiste Phou | Camboja, 2022, 34'

Traços se inscrevem sobre imagens de arquivo para desvelar a complexidade de uma relação entre mãe e filho que não falam a mesma língua. No jogo com memória e intimidade, linguagem e expressão, acompanhamos um relato sobre família, fortaleza, aceitação e perda. Um chamado a ouvir e a imaginar esse passado, bem como a refletir sobre uma linguagem que molda a maneira como vemos, expressamos e ressignificamos as nossas vivências no mundo. (Vanessa Santos)

21h | MOSTRA COMPETITIVA INTERNACIONAL (Programa 4) | 87' | 14 anos

बाघथान (Bagthan), de Sunil Pandey | Nepal, 2022, 20'

Aos pés de uma árvore milenar, está Chandra, o ancião. Sob densa neblina, ele rememora um tempo tão antigo quanto ele. Suas lembranças tomam corpo e cena: uma mulher que canta, um tigre ameaçador, valentes aldeões, uma vila abandonada. Contada por aquele que parece ser o último dos narradores, a história entrelaça o velho e o novo, mutação e tradição, memória e lenda, amor e solidão. (Carla Maia)

Dang wo wang xiang ni de shi hou (Will You Look at Me / Você Olhará para Mim), de Shuli Huang | China, 2022, 20'

Um jovem cineasta chinês volta para a sua cidade natal após um período ausente. Memórias e projeções são desveladas pelas imagens que sua câmera Super 8 capta. Na sinceridade do ensaio e na afetividade do registro, Huang Shuli nubla as expectativas do reencontro com sua família, evidenciando como, na relação com sua mãe, tradição, aceitação e amor nem sempre caminham no mesmo sentido. (Gabriel Araújo)

To Vancouver (Para Vancouver), de Artemis Anastasiadou | Grécia, 2021, 24'

Entrecruzando a crise econômica na Grécia, a mineração de carvão em Alveri e uma lenda folclórica regional, o filme narra a trajetória de uma menina que passa um último dia ao lado de seu irmão mais velho, que está de partida para o Canadá. Paisagens desoladas, objetos de família e florestas escuras compõem essa melancólica cerimônia de adeus. (Luiz Fernando Coutinho)

حهوت سيمفونى زاگروس (Seven Symphonies of Zagros / Sete Sinfonias de Zagros), de Perwîz Rostemî | Irã, Curdistão, 2021, 23'

Nazif é um ancião tocador de Shamshal, instrumento de sopro ancestral de cerca de 3.500 anos. Percorrendo a sonoridade do Shamshal e os 7 modos de o tocar, Nazif nos introduz à cosmologia de seu povo. Por meio da música, o povo de Horman demarca os dias de

trabalho, comunica-se com as plantas e animais, celebra o amor, cura as doenças, ritualiza a morte e integra-se a um ciclo de abundância e beleza. (Daniel Ribeiro Duarte)

17/10 | SEGUNDA

15h | MOSTRA JUVENTUDES (Programa 1) | 69' | 14 anos

SANGOMA, de Aline Fernandes, Nathalia Freitas, Talita Araujo, Terená Kanouté | São Paulo - Brasil, 2021, 8'

Por meio da poesia, da dança e do canto, mulheres negras se conectam com sua ancestralidade e buscam curar a história que as trouxe até aqui. Através das tradições corporais de seus territórios, aliadas às suas experiências pessoais, vidas e memórias encarnadas, investigam suas possibilidades de escrita de si por intermédio do corpo e de seu movimento, deixando para trás a narrativa colonial que lhes foi imposta e buscando seu próprio ritmo interior.

Astel, de Ramata-Toulaye SY | França, Senegal, 2021, 24'

É outubro, no final da estação chuvosa em Fouta, uma região isolada no norte do Senegal. Astel acompanha seu pai todos os dias na mata. Juntos, eles cuidam de seu rebanho de vacas. Mas certo dia, no meio do deserto, o encontro entre a jovem e um pastor interrompe o pacato cotidiano de Astel e de seu pai.

Madhu (Honey), de Tanmay Chowdhary, Tanvi Chowdhary | Índia, 2022, 13'

Satakshi e Madhu, que foram colegas na escola e estão há anos afastadas, se reúnem em uma noite de festividades durante o 'Durga Pujo', em Calcutá. Ao longo da noite, descobrimos que ambas têm sentimentos uma pela outra, mas não são capazes de expressá-los. Seus segredos são mantidos em um caderno de Madhu dos seus tempos escolares, e em um cartão postal que Satakshi envia a Madhu seis anos após aquela noite.

Am See (By the Lake / À Beira do Lago), de Marie Wald | Alemanha, 2021, 4'

Está quente. Sophie e o namorado estão deitados à beira de um lago. É o seu último verão juntos antes de irem para lugares diferentes. Eles estão juntos há muito tempo, talvez tempo demais. Sophie busca por liberdade, enquanto seu namorado não sabe o que quer. Ela vê uma garota, olha fixamente para ela, em um momento de liberdade e desejo. Um momento que passa muito rapidamente. Um momento que ela desfruta. Um filme sobre desejo e saudade.

Cidade Entre Rios (City Between Rivers), de Leonardo Mendes, Wesley Oliveira | Piauí, Maranhão - Brasil, 2021, 20'

Uma busca por memórias perdidas no tempo. Um jovem pescador urbano, filho de uma geração de pescadores, mergulha em uma experiência imersiva pelas águas turvas dos rios que cruzam a região de fronteira entre Piauí e Maranhão.

17h | MOSTRA GATAS REFLEXIVAS (Programa 1) | 76' | 16 anos

Todas as Rotas Noturnas Conduzem ao Alvorecer (Morning Has Broken), de Felipe André Silva | Pernambuco - Brasil, 2022, 23'

Alexandre acabou de sair da prisão. Solitário e silencioso, ele encontra algum conforto na amizade com Robson, seu colega de trabalho.

Fond Bleu (Deep Blue / Azul Profundo), de Franie-Éléonore Bernier | Canadá, 2021, 10'

O telefone de um hotel toca. Uma mulher atende. É o mar ligando.

O Cérebro é uma Zona Erógena (The Orgasm Is in the Brain), de Analu Bambirra | Minas Gerais - Brasil, 2022, 3'

Usando recursos estéticos hipnoeróticos, O cérebro é uma zona erógena propõe uma outra forma de se ver a sexualidade humana.

La Piel de Marte (The Skin of Mars / A Pele de Marte), de Maite Redondo Gaztelu | Espanha, 2022, 22'

Marte, acusada de bruxaria, é perseguida e condenada à fogueira. Simultaneamente, a montanha perfurada continua se esvaziando continuamente. Enquanto o corpo humano e o território se transmutam violentamente, erguem-se vozes de resistência para defender e inventar fábulas de outros mundos e possibilidades.

Coração Sozinho (Heart Alone), de Leon Reis | Ceará - Brasil, 2022, 17'

Ntima está na sua última viagem pelo tempo, já Oreny está na sua segunda missão. O coração ainda está perdido no espaço-tempo. A casa está fechada.

19h | MOSTRA COMPETITIVA MINAS (Programa 1) | 45' | 10 anos

Rachocracia (Rachocracy), de Artur Ranne | Belo Horizonte , 2022, 5'

Como uma pequena fábula, permeada de sentidos e subtextos nas ações das personagens, este filme narra e se assume enquanto um desafio. Dirigido e roteirizado por Artur Ranne, aqui, acompanhamos um rastro da história de Gota. Com uma fotografia consistente e decupagem rigorosa, *Rachocracia* fala de corres, confronta perspectivas e amplifica sua mensagem. Um impasse, uma anedota, uma proposta: tão curto quanto provocante, o conflito prossegue... (Fabio Filho)

Interior, de Elisa Mendes, Maria Lutterbach | Ibitipoca-MG/Rio de Janeiro, 2022, 20'

Com intimidade e delicadeza, nos aproximamos de mulheres que cultivam plantas medicinais em suas casas. Testemunhamos uma dissolução de fronteiras que outrora

separavam as vidas nas cidades do interior de modos de vida doentes capitalistas contemporâneos. *Interior* nos revela um hiato entre tempos, entre individual e coletivo, entre o quintal e o mundo, este que faz transbordar seu colapso e que hoje afeta a força dessas mulheres. (Patrícia Bizzotto)

O Que não Vejo Quando Olho para o Céu (What I don't See When I Look to the Sky), de Iolanda Depizzol | Ipatinga, 2022, 10'

Da horta do seu avô, na região do Vale do Aço, observamos o impacto da poluição presente na memória e no que cai do céu. (Rita Vênus)

CONTRA-MONUMENTO CENA #1 (AGAINST-MONUMENT SCENE #1), de Arthur Medrado | Ouro Preto, 2021, 10'

O curta nos move por exercícios de mapeamento a partir da criação de imagens. Com frescor e coragem na montagem, ilumina a força das práticas pedagógicas (práticas de liberdade) experimentadas com o cinema. Questionamentos se lançam à audiência, tensionando as possibilidades de invenção com o audiovisual, ao passo que imagens/palavras enfrentam a cartografia oficial da cidade de Ouro Preto, que negligencia existências, territórios, experiências. (Alessandra Brito)

**Sessão seguida de conversa com a equipe dos filmes*

21h | MOSTRA COMPETITIVA INTERNACIONAL (Programa 5) | 82' | 14 anos

El Canto de las Moscas III - Noche (Song of the Flies III - Night / O Canto das Moscas III – Noite), de Ana Maria Vallejo | Alemanha, Colômbia, República Tcheca, 2021, 15'

Tendo como guia o olhar de nove artistas colombianas e a poesia de Maria Mercedes Carranza, o filme atravessa Pore, Paujil, Sotavento, Ituango, Taraira, Miraflores, Cumbal e Soacha, locais onde ocorreram massacres na Colômbia na década de 1990. As técnicas de animação, em sua variação contínua, permitem refletir sobre os modos e os limites da representação do trauma, da violência e da morte. (Carla Maia)

2 تاقیگه‌ی ژماره (Laboratory NO.2 / Laboratório N° 2), de Edris Abdi - Aware Omer | Curdistão, 2021, 16'

Hama Tofiq Sharif trabalha há 14 anos cuidando do laboratório de anatomia da Faculdade de Medicina Sulaimani. Ao contrário de grande parte das pessoas, não lhe causa repulsa trabalhar com os cadáveres. Sharif tornou-se amigo destes corpos e com eles mantém uma conversa diária. Laboratory No. 2 é um filme sobre a presença de Sharif, para quem a afirmação da vida é estar em paz com a própria morte. (Daniel Ribeiro Duarte)

Horiko (Intermede / Interlúdio), de Maria Kourkouta | Grécia, França, 2022, 24'

Água, areia, ferro, madeira: a condução de um navio ao mar por um grupo de trabalhadores de um estaleiro produz fricções entre as materialidades. Durante a rotina laboral, o contato entre as matérias forma uma massa sonora, fazendo emergir uma sinfonia que acompanha

a delicadeza e monumentalidade do registro cinematográfico de Maria Kourkouta. (Lorenna Rocha)

Le Point de Reprise (Breakpoint / Ponto de Ruptura) de Nicolas Panay | França, 2022, 18'

Trabalhadoras francesas de uma indústria têxtil recebem a notícia de que terão de treinar jovens mulheres de origem tunisiana. Acirrando questões familiares e luta de classes, o filme de Nicolas Panay situa suas personagens em dilemas morais decorrentes das tensões no ambiente de trabalho, investindo nas relações agônicas entre os corpos e o espaço da fábrica. (Luiz Fernando Coutinho)

Les Larmes de la Seine (The Seine's Tears / As Lágrimas do Sena), de Yanis Belaid, Elliott Benard, Nicolas Mayeur, Etienne Moulin, Hadrien Pinot, Lisa Vicente, Philippine Singer, Alice Letailleur | França, 2021, 9'

Em Paris, trabalhadores argelinos tomam as ruas. A câmera de um dos manifestantes registra as movimentações desta coletividade. Dos encontros afetuosos à repressão, dançar ao som do jazz se torna uma possibilidade de contravenção diante da violência policial. No entanto, o sangue do massacre ocorrido na noite de 17 de outubro de 1961 é incontornável. (Lorenna Rocha)

18/10 | TERÇA

15h | MOSTRA JUVENTUDES (Programa 2) | 72' | 16 anos

Ladeira não é Rampa (Slope is not a Ramp), de Antônio Ribeiro, Sandro Garcia | Rio de Janeiro - Brasil, 2021, 15'

Ladeira não é rampa é um filme que acompanha Antônio, um skatista que procura fazer suas manobras em uma cidade que não tem pista de skate, e que também não tem cinema.

Iuazul, de Letícia Batista, Vitória Liz | São Paulo - Brasil, 2022, 21'

Riva volta para o Brasil e se encontra mais sozinha do que nunca. Flávia não tem tempo para se sentir sozinha. As duas se conhecem, e se distraem, ao redor dos campinhos e das quadras de futebol.

Two Girls with a Movie Camera (Slumber Party), de Victoria Brasil, Thamyris Escardoia | Espírito Santo - Brasil, 2021, 7'

Duas amigas descobrem como lidar com questões óbvias que se tornaram vergonhosas de se manifestarem. Parte de uma geração de feministas falhas, uma pandemia mundial e o processo da criação de um documentário.

Ceux que l'on Choisit (The ones We Choose / Os que Escolhemos), de Elora Bertrand | França, 2022, 30'

Ceux Que L'on Choisit (Os que Escolhemos) é um documentário sobre a família que escolhi. As pessoas com as quais decidi caminhar ao longo da vida. Se apresentando inicialmente como um vídeo de família, este documentário nos leva do íntimo ao coletivo, do íntimo ao político.

17h | MOSTRA GATAS REFLEXIVAS (Programa 2) | 67' | 14 anos

Virtual Voice (Voz Virtual), de Suzannah Mirghani | Catar, Sudão, 2021, 7'

A boneca Suzi é uma guerreira do ego, o avatar online da diretora, avançando em direção aos algoritmos das mídias sociais. Ela é inflamada por uma revolta temporária. Uma indignação de tendência. Uma paixão que está na moda. Uma política do popular. Seu ativismo é abstrato. Sua ajuda é hipotética. Conhecemos muitas garotas como Suzi, e muitas vezes nós somos ela: vozes virtuais vazias, ecoando injustiças.

Crepúsculo das Deusas (Twilight of the Goddesses) de Fábio Rogério | São Paulo - Brasil, 2022, 14'

Uma das maiores atrizes da Boca do Lixo, Zilda Mayo é candidata a vereadora.

Shooting Leticia (Filmando Letícia), de Violena Ampudia | Portugal, Cuba, 2022, 15'

Letícia, uma garota portuguesa interiorana de 15 anos de idade, tem uma espingarda e não tem medo de usá-la. Aponto a câmera para ela em um momento particular de sua vida.

nada haver (nothing doing), de Juliano Gomes | Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro - Brasil, 2022, 11'

Ensaio doméstico com fotografias de um rolezinho encontrado ao acaso. Ou três observações sobre a tendência de que haja coisas, ao invés de nada. Ou um exercício amador sobre quando não há nada a ver. Um ânimo com o que é mundano e perene. Um slideshow como tentativa de devolver um afago em Belo Horizonte e em Minas Gerais. Inspirado na imensa arte dos DJs Anderson do Paraíso e Lucas do Taquaril e no funk do Complexo da Serra.

Amor By Night, de Henrique Arruda | Pernambuco - Brasil, 2022, 20'

No futuro, o amor será uma frequência.

19h | MOSTRA COMPETITIVA MINAS (Programa 2) | 52' | 14 anos

Procura-se Indianara (Indianara Wanted), de Mayra Santos Costa | Viçosa, 2021, 10'

Outras táticas de sobrevivência são necessárias em um futuro em que a caça aos corpos desobedientes é lei. Mas quando é o futuro? (Rita Vênus)

dessa vez você não volta (this time you don't come back), de Breno Henrique, Belo Horizonte, 2022, 14'

Quadros cuidadosamente compostos por miudezas de um cotidiano solitário. O vento que farfalha as flores e balança as roupas no varal parece também assoprar uma poeira fina, fazendo reluzir as cores na rotina. O tempo se dilata para acolher o que só cabe a ele curar. Velas e incensos anunciam que o “experimento sobre estar sozinho” pode também assumir ares de um manual de guerrilha para erguer breves e sutis instantes de solidude. (Alessandra Brito)

Armarinho Aracy, de Camila Matos | Belo Horizonte, 2021, 10’

Como se navegássemos sobre a materialidade temporal da memória – permeada por concomitâncias e algumas frestas de incompletude –, ouvimos Aracy de Jesus relembrar histórias de sua vida junto a um álbum de fotografias (descoberto em um armário de sua casa), capturadas no Aglomerado da Serra pelo seu vizinho, o fotógrafo Afonso Pimenta. Com simplicidade, afeto e cuidadoso olhar sobre o acervo, o filme compartilha uma expressiva poética dos encontros. (Patrícia Bizzotto)

Serrão (Largest Slum), de Marcelo Lin | Belo Horizonte, 2021, 18’

Um homem tenta recomeçar a vida na periferia de Belo Horizonte. Nos becos de uma favela bizarra, ele encontra forças num misterioso olho de vidro. O som de tiros e sirenes rasga a atmosfera festiva do baile funk do Aglomerado da Serra, anunciando o terror da violência policial. Numa paisagem urbana estranhamente esverdeada, ele perde seu olho. Sozinho na escuridão, ele anuncia para a rapaziada: “Tô de volta. Serrão é nós!”. (João Paulo Campos)

**Sessão seguida de conversa com a equipe dos filmes*

21h | MOSTRA COMPETITIVA MINAS (Programa 3) | 52’ | 14 anos

Reservado (Reserved), de Ana Amélia Arantes | Belo Horizonte, 2022, 7’

Diante de uma miríade de imagens – placas, avisos e detalhes do ambiente – escutamos Sol Marques narrando sua história singular, comum a tantas corpos que transgridem e transcendem o limitado ordenamento binário de gênero. O vazio nos espaços fotografados desnuda a própria máquina de exclusão e violência. Além da presença contundente da voz da personagem, vemos seu reflexo nos espelhos defendendo seu direito de existir, de transitar e de escolher. (Fabio Filho)

A Memória Sitiada da Noite (The Besieged Memory of the Night), de Ewerton Belico | Belo Horizonte, 2021, 16’

Sobre imagens noturnas da cidade, uma banda sonora marcante anuncia a iminência de levantes vindos das entranhas da noite: traumas, estratégias, gestos e (re)ações deflagradas pela cólera em voz de pessoas negras vivas e mortas. São memórias ancestrais que assombram as imagens e o presente para iluminar caminhos, encorajar a “caça” da vida de direito em selva de concreto – Alorè, Odé! – e a ousadia de andanças e encontros no escuro ou apesar dele. (Mariana Queen Nwabasili)

Doom, de Randolpho Lamonier, Victor Galvão | Belo Horizonte, 2021, 5'

Coisas estranhas passeiam diante de nós numa dança petrificada. São os restos de uma sociedade arruinada que assombra o ambiente surrealista que é desenhado em cena. O refúgio de uma catástrofe generalizada se transforma num desfile de objetos críticos. O fogo tenta criar um movimento que nunca existiu e termina por chegar a lugar algum. Por aqui, o tempo explodiu e estamos perdidos num museu de lixo convertido em arte. (João Paulo Campos)

FEBRE (FEVER), de Marcio Abreu | Belo Horizonte, 2022, 24'

Uma narração em discurso indireto livre expõe lembranças, desejos, delírios e dissociações de uma personagem em estado de febre. No impulso de, final e deliberadamente, exteriorizar o mal-estar contido no corpo e em casa, lapsos demonstram tentativas de organizar a realidade tornada indistinguível e irreconhecível em um período doentio, sombrio, de relações esgarçadas e próximas do fim. Uma realização do Grupo Galpão de teatro. (Mariana Queen Nwabasili)

**Sessão seguida de conversa com a equipe dos filmes*

19/10 | QUARTA

15h | MOSTRA ANIMAÇÃO (Programa 1) | 90' | 14 anos

Erêkauã, de Paulo Accioly | Alagoas - Brasil, 2021, 1'

Coreografia, dança, vídeo, frames, imprime, recorta, cola, fotógrafa, monta, trilha. Uma mistura das cores, manifestações e texturas do morro com a instabilidade carioca, presente em todos os níveis, assuntos e momentos.

Adeus, Querido Mandí (Goodbye, Dear Mandí), de Bruno Villela | Amazonas - Brasil, 2021, 15'

Mandí é um pescador do povo Manao, residente no Amazonas em 1723. Certo dia, ele salva uma imensa tartaruga que fica presa em uma de suas armadilhas de pesca. Em gratidão, ela convida Mandí para a festa das rãs, que acontecerá no mundo subaquático do Rio Negro. Falada no idioma Baniwa, Adeus, querido Mandí é uma adaptação amazônica do mito japonês de Urashima Tarô.

Pyrü'ã - A Flor do Centro da Terra (Pyrü'ã - The Flower of the Center of the Earth), de Arami Arguello, Denise Leal, Jaciara Marschner | Mato Grosso do Sul - Brasil, 2021, 10'

Floriza de Souza Silva narra, na língua kaiowá, a história do Kunumi, um menino indígena que vai em busca do Pyrü'ã; a flor do seu umbigo. Enterrada pela sua avó quando ainda recém-nascido, Kunumi sente necessidade de procurá-la e encontra o caminho através da escuta. Assim, o menino inicia a trajetória, da sua aldeia, ao regresso do seu lugar de pertencimento.

O Destino da Senhora Adelaide (The Destiny of Mrs. Adelaide), de Breno Alvarenga, Luiza Garcia | Minas Gerais - Brasil , 2022, 5'

Um café da manhã pode mudar toda a vida de Adelaide.

Le Parapluie (The Umbrella / O Guarda-Chuva), de Claire Ledru | França, 2022, 15'

A chuva incessante corrói a terra, sua matéria desmorona, nada resta da paisagem, exceto pelos longos e estreitos pilares que emergem em direção a um céu gigantesco. Em uma destas ilhas, um sobrevivente fica estático, agarrado a seu guarda-chuva, sua única arma contra o aguaceiro. Limitados por pequenos espaços, os indivíduos serão compelidos a viver um sobre o outro.

Sierra (Serra), de Sander Joon | Estônia, 2022, 16'

Pai e filho estão perdendo um rali popular. Para vencer, o menino se transforma em um pneu de carro. Livremente inspirado na infância do diretor, Serra nos leva para o mundo surreal das corridas de carros.

Onça Contemporânea (Contemporary Jaguar), de Gabi Dias | Mato Grosso do Sul - Brasil, 2021, 9'

Uma onça artista que busca conscientizar o mundo sobre os impactos do consumo exagerado na moda e design por meio de suas criações de arte contemporânea. Para apresentar as peças upcycles, ela cria instalações de arte com filmes autorais e realiza ensaios e filmes de moda no Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul, no Trem do Pantanal, no Aquário do Pantanal e no Centro de Belas Artes, em Campo Grande.

Squish! (Esprema!), de Tulapop Saenjaroen | Tailândia, Singapura, 2021, 18'

Squish! (Esprema!) é uma meditação sobre o self através de formas lúgubres e líquidas, filtradas por meio de tecnologia antiga e previsível, inspiradas na história da animação tailandesa e na cultura contemporânea, além de um processo constante de construção e transformação de novos selves estimulando 'movimentos'. A obra mescla o formato da animação com um estado de depressão.

17h | MOSTRA MUNDOS EM COLAPSO (Programa 1) | 58' | 14 anos

Tomorrow Is a Water Palace (O Amanhã é um Palácio d'Água), de Juanita Onzaga | Bélgica, México, Itália, 2022, 15'

Um sonho lúcido, uma ficção-científica interior sobre Sybille, a última pessoa viva em um planeta sem água. Ela perambula por terras áridas, viajando por entre visões estranhas. Entidades com mais memória do que os humanos se comunicam com ela. Como convencer o espírito das águas a retornar à Terra?

Fragmentos de Gondwana (Gondwana Fragments), de Adalberto Oliveira | Pernambuco - Brasil, 2021, 17'

Problemas antigos são expostos após o impacto do vazamento de petróleo em Suape - PE somado ao contexto atual que o Brasil vive.

Centelha (Spark), de Renato Vallone | Acre, Rio de Janeiro - Brasil, 2021, 26'

Delírio da fome de um homem que incorpora, no decorrer de um ritual ancestral, os demônios de um país doente.

19h | MOSTRA COMPETITIVA BRASIL (Programa 1) | 66' | 12 anos

Luta pela Terra (Fight for the Land), de Camilla Shinoda, Tiago de Aragão | Amazonas, Distrito Federal, Roraima, 2022, 29'

O filme é um documento importante de uma luta que não cessa, assim como persistem e se intensificam as violências contra os povos indígenas. A aproximação terra-vida nas palavras de ordem reivindica o direito aos territórios, mas as vozes também se erguem para reclamar uma relação com o meio ambiente e a natureza que não seja pautada pelo lucro e pela destruição. "Diga ao povo que avance! Demarcação já!" (Alessandra Brito)

Lembrar que a Dor não é o Único Jeito de Existir (Remember that Pain Is not the Only way to Exist) de Waleff Dias | Amapá, 2022, 16'

O filme é um experimento em torno da negritude e da masculinidade. Uma performance que mistura gestos e tempos heterogêneos a fim de reforçar laços de parentesco entre pai e filho por meio de um ritual imaginativo. Nesta encruzilhada, encontramos figuras que se metamorfoseiam num rito de cura da cultura de terror característica do mundo pós-colonial. Uma carta ao pai declamada guia a experiência em direção ao futuro. (João Paulo Campos)

Quem de Direito (The Rightful), de Ana Galizia | Rio de Janeiro, 2022, 21'

Na foto, uma faixa onde se lê: "Luta-se pela terra livre". Um quadro negro com marcas do tempo se torna um mapa coletivo feito pelas pessoas que resistem. *Quem de Direito* mobiliza uma série de recursos e arquivos para convocar memórias de luta pela terra. Ao passo que as vozes ecoam o nome daqueles que foram presos em meio à resistência, águas, matas e a própria terra também contam a história da comunidade do Vale do Guapiaçu. (Alessandra Brito)

**Sessão seguida de conversa com a equipe dos filmes*

21h | MOSTRA COMPETITIVA BRASIL (Programa 2) | 76' | 16 anos

Ajeum Pèlú Aiyê - Comemos Junto com a Terra (Ajeum Pèlú Aiyê - We Eat with the Earth) de Ekedji Jacqueline Martins | Pernambuco, 2022, 7'

No percurso a que somos conduzidas neste curta, manifesta-se o princípio do axé e o fundamento do vivo. Guiadas por um berimbau, entre o visível e o audível revigora-se um vínculo sagrado. Olhar o cheiro, sentir a terra: pode um filme nos ensinar sobre justiça tal

como o jejum nos ensina sobre ela na ética do compartilhamento? A voz fecundando a imagem, relações germinando encantamento: eis o envolvimento refazendo a percepção, movimentando a vida. (Fabio Filho)

CURIÓ, de Priscila Smiths, P.H. Diaz | Ceará, 2022, 19'

O documentário experimenta se afundar no tempo e se deslocar pelo espaço para narrar o processo histórico de construção do bairro Curió, na periferia de Fortaleza. O bairro foi levantado por mutirões organizados pelas pessoas que se tornariam seus primeiros moradores. Tempos se friccionam a partir da manipulação de testemunhos, de fotografias e de arquivos de diferentes gerações de moradores da região. (João Paulo Campos)

Chão de Fábrica (Lunch Break), de Nina Kopko | São Paulo, 2021, 24'

Irene é a nova operária de uma metalúrgica em São Bernardo do Campo (SP) de 1979. Ainda ingenuamente sonhadora, ela escuta radionovela durante o horário de almoço compartilhado com outras três trabalhadoras. O espaço para a pausa se restringe ao banheiro feminino, onde a liberdade para fabular por meio de pensamentos individuais e coletivos expõe segredos, dilemas e construções narrativas ficcionais e sócio-históricas normalmente apagadas. Livrementemente inspirado na peça "O pão e a pedra", encenação da Cia do Latão. (Mariana Queen Nwabasili)

Uma Paciência Selvagem me Trouxe até Aqui (A Wild Patience Has Taken Me Here), de Érica Sarmet | São Paulo, 2021, 26'

No prólogo, um cartaz grifa o que o belo título do filme anuncia: "Bem-vindas as futuras gerações de lésbicas do século XXI. Felizes desfrutarão de nossas histórias". Construir e desfrutar o direito à existência plena: aqui, a deambulação de um grupo de mulheres, encontro de gerações e de prazer, manifesta a continuidade de uma história sapatão. Arquivos, stories, poesias, dança e carícias conspiram para a lufada de liberdade que sopra deste curta. (Fabio Filho)

**Sessão seguida de conversa com a equipe dos filmes*

20/10 | QUINTA

15h | MOSTRA MUNDOS EM COLAPSO (Programa 2) | 77' | 16 anos

Digital Ashes (Cinzas Digitais), de Bruno Christofolletti Barrenha | Alemanha, São Paulo - Brasil, 2022, 12'

O espaço que um dia foi usado como matadouro tornou-se um ambiente para preservar a vida do cinema brasileiro. Até que chegou o primeiro incêndio. E depois outro, e depois outro. Centenas de negativos perdidos a partir de uma política que negava ações de preservação. A longínqua relação entre a Cinemateca de São Paulo, o descaso público e o

fogo é resgatada em um filme que tem como função, ele mesmo, preservar a memória dessa Cinemateca. (Carol Almeida)

Solastalgia, de Violeta Mora | Cuba, Honduras, 2022, 15'

Uma pintura antiga é o último vestígio de uma lagoa que secou, suas margens foram destruídas. As memórias das pessoas que a habitaram são evocadas e entrelaçadas na procura por um lugar agora inexistente. Quando a paisagem se desvaneceu, onde procurar?

Mjesta koja cemo Disati (Places We'll Breathe / Lugares que Respiraremos), de Davor Sanvincenti | Croácia, 2022, 22'

Este ensaio audiovisual defende a imaginação através de um relato de viagem por entre paisagens construídas e anônimas. É uma observação sobre o futuro. Narrativas que se mesclam nos interstícios entre o visual, o auditivo e o expresso, e falam sobre a perda, a exploração, a presença, a vigilância, a responsabilidade, a luta e a liberdade.

O Dente do Dragão (Dragon Tooth), de Rafael Castanheira Parrode | Goiás - Brasil, 28'

Ao matar o dragão, Cadmo liberou uma maldição azul, espalhada feito pó pela cidade de Goiânia.

17h | MOSTRA FILMES DECOLONIAIS? (Programa 1) | 57' | 10 anos

Construção de uma Vista (Construction of a View), de Fábio Andrade | Rio de Janeiro - Brasil, 2021, 13'

A vista é um campo de guerra colonial.

XAR - Sueño de Obsidiana (XAR - Obsidian Dream / XAR - Sonho de Obsidiana), de Fernando Pereira dos Santos e Edgar Calel | São Paulo - Brasil, 2022, 13'

Ao despertar de um sonho ancestral narrado na língua Kaqchikel, o jovem maya Edgar Calel realiza um ritual artístico no pavilhão da Bienal de São Paulo. Entre aspirações e memórias, seu percurso espiritual vai conduzi-lo para ser incorporado ao seu animal de poder.

Blackness = Time ÷ Media = ∞ (Pretitude = Tempo ÷ Mídia = ∞), de Márcio Cruz | França, 2021, 6'

Com base em estudos sobre Denise Ferreira da Silva, Derek Jarman e futurismo preto quântico, Blackness = Time ÷ Media = ∞ propõe uma reflexão sobre o cinema negro, o som, a dança e o não-humano para liberar a força insuperável da pretitude.

Sans Sommeil Loin de Chez Soi (Sleepless Far from Home / Insônia Longe de Casa), de Axel Cuevas de Chaunac | Espanha, México, França, 2022, 8'

Incapaz de adormecer, Mamadou começa a caminhar infinitamente para se cansar e conseguir ter um sonho final com o lugar onde nasceu.

Memória (Calling Cabral), de Welket Bungué | Guiné-Bissau, Portugal, Rio de Janeiro - Brasil, 2022, 18'

Memória é moldado pelo misticismo guineense, a poética da simultaneidade, e a voz da resistência e da reflexão em Amílcar Cabral. Entre a algazarra de um réveillon passado nas Ilhas Bijagó e a descoberta de um sentimento que se renova com o reencontro das pessoas e dos lugares.

19h | MOSTRA COMPETITIVA BRASIL (Programa 3) | 74' | 14 anos

Infantaria (Infantry) de Laís Santos Araújo | Alagoas, 2022, 24'

Neste filme ambivalente e rigorosamente exuberante, testemunhamos urgências: a urgência das crianças, a das mulheres, a da mulher-mãe e daquilo que nos é dado como lei. Entre o brilho infante, a crueldade normativa, a imposição binarista e alguma extravagância dos trópicos – do verde aos rosas, azuis-calcinha e cintilantes – em um contexto estranhamente familiar, Infantaria nos coloca diante de sintomas sociais complexos. (Patrícia Bizzotto)

Perto de Você (Close to You), de Cássio Kelm | Paraná, 2021, 32'

Requentando silêncios, Cássio filma os dias com seu pai. (Rita Vênus)

Eu te Amo é no Sol (I Love You Where the Sunny Days Are), de Yasmin Guimarães | Minas Gerais, 2022, 19'

Mati e Júlia elaboram juntas os pesos de uma atmosfera fria. (Rita Vênus)

**Sessão seguida de conversa com a equipe dos filmes*

21h | MOSTRA COMPETITIVA BRASIL (Programa 4) | 75' | 16 anos

Procura-se Bixas Pretas (Wanted Black Queers), de Vinicius Eliziário | Bahia, 2022, 25'

Uma emulação documentarizante problematiza e atualiza jogos de cena sobre perfis, performatividades, passabilidades e subjetividades de bixas pretas. Entre Tigresas, Danrleis, Guerreiros sem nome, Lucas e suas (não) relações afetivo-sexuais, verdades e (auto)ficcionalizações se amalgamam, evidenciando que encenações e naturalizações dirigidas sobre quem se é ou quem se quer aparentar ser não ocorrem apenas em palcos e frente às câmeras. (Mariana Queen Nwabasili)

Elusão (Elusion), de Taís Augusto | Ceará, 2022, 22'

Estranhamente impermeáveis, Lud e Afonso atravessam a noite. (Rita Vênus)

Modelo Vídeo (Video Model), de Leonardo Lacca | Pernambuco, 2021, 8'

Curta de animação que propõe um jogo vivo de observação entre o movimento e o estático. O som é íntimo, parece estar junto à mão, ao traço, por vezes é aquoso, próximo ao pincel e à boca: háptico. Um filme de respiração quase ofegante, de pulsos rápidos, que brinca com gestos, com estilos, com a pluralidade do olhar e a sensualidade. (Patrícia Bizzotto)

L A V A, de Natália Reis, Francisco Cesar, Luiz Pretti | Minas Gerais, 2022, 20'

Dois músicos se encontram para improvisar e fazer irromper o não dito. *L A V A*. Faz-se o convite para afetar com imagens o material sonoro-musical dos atos, sensibilizar forças e entranhas da matéria, abrir contracantos, desvanecer, improvisar junto. Assinada por três, esta obra imersiva apresenta polifonias também na dramaturgia poética. Seus impulsos experimentais permitem, sem imperativos, nos movermos entre música, filme, composição e desejos. (Patrícia Bizzotto)

**Sessão seguida de conversa com a equipe dos filmes*

21/10 | SEXTA

14h | MOSTRA DE OLHOS ABERTOS, TEM ALGUÉM QUE SONHA (Primeira Vertente - Encontro com Antepassadas) | 14 anos

Parte 1 (57'):

O Último Sonho (The Last Dream), de Alberto Alvares | Rio de Janeiro, 2019, 45'

O grande líder espiritual Guarani Wera Mirim – João da Silva – da aldeia Sapukai, em Angra dos Reis (RJ), teve seu passamento em 2016. Ele sempre ouvia e seguia a orientação de Nhanderu para guiar seu povo pela sabedoria, o sonho e belas palavras.

Blue (Azul), de Apichatpong Weerasethakul | França, 2018, 12'

Uma mulher permanece acordada à noite. Nas redondezas, um conjunto de cenários de teatro se desprende, revelando duas paisagens alternativas. Sobre o seu lençol azul, um lampejo de luz reflete e ilumina seu reino da insônia.

Parte 2 (73'):

Poeira (Dust), de Alisson Severino | Ceará, 2021, 9'

Três histórias de saudade e medo enquanto a cidade dorme.

Filme de Domingo (Sunday's Movie), de Lincoln Pércles (LKT) | São Paulo, 2021, 28'

Domingo de sol na quebrada. Um tio babão, uma mãe zika, uma criança artista.

No Outside Other Than Constant Variation, de Jota Mombaça | Portugal, Reino Unido, Estados Unidos, 2021, 6'

No Outside Other Than Constant Variation é um pequeno vídeo-ensaio que trata das ideias de movimento e descentralização em escala planetária. A rotação é a personagem principal da narrativa, que é extraída do ensaio ficcional em três partes "The End as Interlude" (2020), escrito por Mombaça e publicado pelo HAU Berlin.

Nossos Espíritos Seguem Chegando (Our Spirits Keep Coming), de Ariel Ortega (Kuaray Poty), Bruno Huyer | Rio Grande do Sul, 2021', 15'

Na Tekoa Ko'ëju, Pará Yxapy, indígena Mbya Guarani, dedica os primeiros cuidados a seu filho ainda no ventre, e reflete, junto com seus parentes, acerca dos sentidos de sua gravidez em meio à pandemia de Covid-19 no Brasil.

**Sessão seguida de conversa com as curadoras Ingá Patriota e Kênia Freitas*

17h30 | MOSTRA FILMES DECOLONIAIS? (Programa 2) | 73' | 12 anos

O Hábito de Habitar (The Habit of Inhabiting), de Nicolás Pérez | Paraná - Brasil, Haiti, Chile, 2021, 16'

Ale e Santi e seu filho Joel, são uma família de estudantes bolivianos que residem no Brasil há muitos anos. A par do cotidiano, das suas crenças e de algumas tradições, intervêm no seu dia a dia algumas memórias de um antigo território onde costumavam morar. Juntos, um dia eles decidem cavar em direção a essas memórias e torná-las presentes.

Garotos Ingleses (British Boys), de Marcus Curvelo | Bahia - Brasil, 2022, 15'

O Cemitério dos Ingleses na Bahia é reservado ao sepultamento de cidadãos ingleses e seus descendentes radicados no estado. Temendo a morte, dois baianos fazem testes de ancestralidade para enterros no cemitério com a mais bela vista da cidade.

SOLMATALUA, de Rodrigo Ribeiro-Andrade | Santa Catarina - Brasil, 2022, 15'

Em uma onírica odisseia afro-diaspórica, paisagens e vielas encontram-se nas encruzilhadas do tempo. SOLMATALUA percorre um vertiginoso itinerário por territórios ancestrais e contemporâneos, realizando uma mística viagem que resgata memórias e busca possíveis futuros.

Brave (Corajosa), de Wilmarc Val | França, 2021, 27'

Este documentário conta a história de como, quando morre uma sacerdotisa vodu haitiana, uma Mambo, cabe às crianças celebrar a divindade à qual ela serviu. É chegada a hora de minha mãe voltar para casa para realizar este ritual em homenagem à minha falecida avó.

19h | MOSTRA COMPETITIVA BRASIL (Programa 5) | 65' | 14 anos

Na Estrada Sem Fim Há Lampejos de Esplendor (On the Endless Road There Are Glimpses of Splendor), de Liv Costa, Sunny Maia | Ceará, 2021, 11'

O frescor de colher o vento com o rosto, a contemplação do anoitecer, as janelas que anunciam vistas, os encontros, a música tocando, a vontade de beber mais um vinho. Despedir-se de si como quem parte para uma viagem ao encontro de quem se é, viajar como quem sabe que o importante é o caminho. O filme é um suspiro bonito de vida com a justa medida de poesia e coragem, uma inquietação serena, noturna e lunar. (Alessandra Brito)

Da Boca da Noite à Barra do Dia (Dusk Till Dawn), de Tiago Delácio | Pernambuco, 2021, 18'

O documentário elabora um exercício de escuta que acolhe a rememoração da história épica de um homem da Zona da Mata pernambucana que foi ao inferno em sonho. Suas palavras nos guiam etapa por etapa pela sua incursão onírica ao submundo. À meia-noite, surge das sombras o rosto que ri de espanto na cara do diabo durante uma performance insólita. Passado, presente e futuro se imbricam numa dança que brinca com o perigo diante do mal. (João Paulo Campos)

As lavadeiras do Rio Acaraú Transformam a Embarcação em Nave de Condução (The Washerwomen of the Acaraú River Transform the Caravel into a Starship) de Kulumym-Açu | Ceará, 2021, 12'

Três vozes coreografando as memórias de uma histórica dança de guerra. Os dias existenciais, a beira-rio enquanto refúgio, a certeza nas mãos das lavadeiras... a poesia emerge, aqui, como modo de nomear, elaborar e transcender. Três personagens meditando uma história comum. Três atabaques ritmam a recordação do trabalho duro e da dignidade do trabalhar. Entre performances, cantos, cores e grafismos, o lembrar reaviva a sabedoria e a ginga desta luta. (Fabio Filho)

Manhã De Domingo (Sunday Morning), de Bruno Ribeiro | Rio de Janeiro, 2022, 25'

Realidade, sonho, memórias, percepções alteradas e fruições de uma mente-artista-mulher-negra se misturam no acompanhamento da vida de Gabriela. Talentosa pianista, a jovem tem parte de sua subjetividade composta por inseguranças, perdas e obstinações rememoradas durante o período de preparo para uma apresentação. Um caminho (in)consciente rumo à elaboração de um luto e de curas criativas, familiares e sociais. (Mariana Queen Nwabasili)

**Sessão seguida de conversa com a equipe dos filmes*

21h | MESA REDONDA : SONHAR O CORPO, REFAZER O TEMPO | 120'

Com a participação de: Leda Maria Martins e Edgar Kanaykō Xakriabá
Mediação: Kênia Freitas e Ingá Patriota

22/10 | SÁBADO

11h | MOSTRA INFANTIL (Programa 2) | 44' | a partir de 6 anos

Moshi Moshi, de Jen Berger | Bélgica, 2021, 4'

A jornada iniciática de um pequeno gato preto em uma floresta, onde ele encontra os espíritos da natureza...

Sobre Amizade e Bicicletas (About Friendship and Bicycles), de Julia Vidal | Paraná - Brasil, 2022, 12'

Thiago nunca pensou em participar da corrida de bicicletas devido à sua condição física. Tudo muda quando ele conhece Cecília, uma corajosa menina com deficiência visual. Juntos, eles vão aprender a andar de bicicleta e o significado da amizade.

Белый-белый день (A White-White Day / Um Dia Branco-Branco), de Vasily Tchirkov | Rússia, França, Canadá, 2022, 6'

São inúmeras as coisas e as histórias singelas ao nosso redor. As pegadas de um cão em uma estrada, o som de um trem que passa, a cor da grama seca no outono. Geralmente passamos por elas sem nos darmos conta. Mas, se reconhecermos esses momentos, sentiremos como nossa própria vida está ligada a eles. *A White-White Day (Um Dia Branco-Branco)* é sobre isso.

Ewé de Òsányìn: o Segredo das Folhas (Òsányín's Ewé: the Secret of the Leaves), de Pâmela Peregrino | Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro - Brasil, 2021, 22'

Uma criança nasce com folhas em seu corpo e sua mãe busca a cura. Na escola, porém, as outras crianças a discriminam e ela foge para mata! Na Caatinga, encontra seres encantados de tradições indígenas e negras e caminha numa aventura de autoconhecimento. Sua busca a leva até Òsányìn, o Orixá das folhas, que apresenta o poder das plantas e a importância da preservação ambiental.

14h | MOSTRA INFANTIL (Programa 3) | 48' | a partir de 8 anos

Un Chien Aboie, les Arbres Poussent et le Vent Emporte les Nuages (A Dog Barks, the Tree Grows and the Wind Blows the Clouds / Um Cão Late, a Árvore Cresce e o Vento Sopra as Nuvens), de Madolia Dubois | França, 2022, 5'

Após a partida de seus companheiros, uma jovem contempla e escuta a paisagem, que parece se transformar diante de seus olhos. À beira da infância, da floresta e do dia, ela questiona a mudança do espaço-tempo. Em um balanço, ela oscila entre momentos de despreocupação e de melancolia.

Nem Todas as Manhãs São Iguais (Not all Mornings Are the Same), de Fabi Melo, Paraíba - Brasil, 2022, 18'

Ana e o seu pai Luís retornam à casa da vovó. As lembranças, a dor e a saudade são vivenciadas e questionadas pela garota a partir da sua percepção sobre a vida e a morte.

A Mélyben Semmi Szép Nincs (There Is Nothing Nice Deep Within / Nas profundezas não há nada de bom), de Fiorella Spitzer | Hungria, 2022, 8'

Os sentimentos reprimidos de uma garota emergem como fogo devastador, destruindo a realidade, forçando-a a fugir para um mundo subconsciente no qual ela precisa enfrentar os seus demônios.

Rua Dinorá (Dinorá Street), de Natália Maia, Samuel Brasileiro | Ceará - Brasil, 2022, 17'

Dinorá é uma menina de 10 anos que luta karatê e precisa vender rifas para custear uma viagem para um campeonato. Nesse trajeto, ela descobre a história da sua rua e do seu bairro.

15h | MOSTRA DE OLHOS ABERTOS, TEM ALGUÉM QUE SONHA (Segunda Vertente - Transmutar a Luta) | 14 anos

Sessão (43'):

Não Fique Triste, Menino (Don't Be Sad, Boy), de Clébson Francisco | Ceará - Brasil, 2018, 8'

Partindo de memórias pessoais, o filme Não fique triste, menino busca falar sobre identidade negra, masculinidade e ressignificação da própria memória.

CorpoStyleDanceMachine, de Ulisses Arthur | Bahia, Alagoas - Brasil, 2017, 7'

“Ando por mistério, vivo por mistério [...] Nosso corpo é uma máquina, ou cuida ou sabe como é né?”. Entre memórias da boate e relatos de resistências cotidianas, Tikal, importante personalidade LGBTQIA+ do Recôncavo da Bahia, dança e afronta as normas.

Ella Vendrá - La Presidenta (She Is Coming - the Female President / Ela Virá - A Presidenta), de Ana María Acosta Buenaño | Equador, 2018, 10'

Um sonho tornado real, a esperança de muitas pessoas: a tão esperada chegada de uma pessoa faz com que o impossível converta-se em real.

Ponte Vladimir Herzog (Vladimir Herzog Bridge), de Rodrigo Paiva | São Paulo - Brasil 2013, 3'

A Ponte Octávio Frias foi rebatizada como Vladimir Herzog durante as manifestações de 2013, em São Paulo.

Ocupar, Resistir e Construir (Occupy, Resist and Construct), de Dayanne Naessa, Edinho Vieira, Juliano Vitral, Roberta Von Randow | Minas Gerais - Brasil, 2016, 15'

Ocupar, resistir e construir é o lema das ocupações urbanas de Paulo Freire e Izidora, localizadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG), onde se reúne o maior conflito fundiário urbano do Brasil. Neste universo de luta e manifestações pela moradia própria e ocupação da cidade, descortina-se o cotidiano de seus moradores na construção da casa, no trato com a horta e nas brincadeiras de crianças e jovens.

Debate (90'):

Com a participação de: Camila Bastos, Edinho Vieira e Larissa Costa

Mediação: Ingá Patriota e Kênia Freitas

20h | 24º FESTCURTASBH | SESSÃO DE ENCERRAMENTO

23/10 | DOMINGO

17h | MOSTRA DE OLHOS ABERTOS, TEM ALGUÉM QUE SONHA (Terceira Vertente - Onírico Delírio) | 16 anos

Parte 1 (38'):

FATAUREX, de Cleyton Xavier | Ceará - Brasil, 2017, 8'

Este filme foi feito para ser visto de olhos fechados. Vá para o local mais escuro possível e fique com a sua face bem próxima ao dispositivo que estiver passando este filme. Para experiências mais avançadas, recomenda-se o uso do projetor direcionado para o rosto do espectador em distâncias seguras. Desconhecemos os riscos que esta experiência possa oferecer à saúde. Faça por sua conta e risco. Use com moderação.

As 7 Mortes de Pedro, O Menino que Colectona Crânios de Vaca (The 7 Deaths of Pedro, the Boy who Collects Cow Skulls), de Fabricio Brambatti | Ceará - Brasil, 2012, 6'

O curta nos conta a história de Pedro, um menino da roça que tem a teoria de que existem apenas 7 tipos de mortes.

PER CAPITA, de Lia Leticia | Pernambuco - Brasil, 2021, 15'

Como despertar uma gente entorpecida que tinha tudo, que comprara todos os sonhos que o dinheiro pode comprar e sabia que tinha sido uma pechincha?

Bardo do Sonho (Dream Bard), de Leticia Barros | Pernambuco - Brasil, 2018, 3'

Marulhos internos
De ferro e sal
Queimam a pele.

Viver Distrai (Life Is Distracting), de Ayla de Oliveira | Pernambuco - Brasil, 2021, 6'

Na sexta-feira, que seria a abertura do carnaval do Recife de 2021, cancelado por conta da pandemia, um casal de namoradas se encontra na cidade vazia e se entrega a uma festa

que só está acontecendo dentro delas. Realizando o desejo de trazer o carnaval de volta e a felicidade do ano todo.

Parte 2 (30'):

Wutharr, Saltwater Dreams (Wutharr, Sonhos de Água Salgada), de Elizabeth A. Povinelli | Austrália, 2016, 28'

Através de uma série de flashbacks cada vez mais surreais, uma família indígena estendida discute o que pode ter causado o problema no motor de seu barco, que os deixou encalhados no mato. Enquanto especulam os papéis que os ancestrais, o Estado regulador e a fé cristã exercem sobre o incidente, *Wutharr, Saltwater Dreams* (Wutharr, Sonhos de Água Salgada) explora as múltiplas demandas e os incontornáveis vórtices da vida indígena contemporânea.

Aracá, de Abiniel João Nascimento | Pernambuco - Brasil, 2022, 12'

Aracá é uma partícula de tempo.

Parte 3 (21'):

1968, de Glauber Rocha, Affonso Beatto | Rio De Janeiro, 1968, 21'

Passeata e comício no centro do Rio de Janeiro em 1968, promovidos pelos estudantes (antes de dezembro).

**sessão seguida de conversa*

***Alguns filmes desta sessão contêm imagens que podem afetar espectadores suscetíveis a ataques epilépticos ou a outros distúrbios causados pela sensibilidade à luz*

20h | 24º FESTCURTASBH | SESSÃO DE FILMES PREMIADOS